

Nova coleção oferece saber com sabor.

O premiado designer paulista Gustavo Piqueira criou, dirige e fez o projeto gráfico de coleção explicitamente dedicada aos jovens leitores: a Ideias vivas (WMF Martins Fontes). Na contracapa dos volumes, o texto deixa claro o objetivo da empreitada: “Aproximar do público importantes textos filosóficos, para que eles possam cumprir o propósito de ajudar a cada um de nós na busca do autoconhecimento e da realização”.

Até agora já foram lançados Como distinguir o amigo do bajulador, de Plutarco (45-120); Diversão e tédio, de Pascal (1623-1662); e Sobre os enganos do mundo, de Sêneca (4 a.C.-65). Vêm aí Bastar a si mesmo, de Schopenhauer (1788-1860); O parasita, de Luciano (125-181); e Prazer, dor, as paixões, de John Locke (1632-1704). As datas de nascimento e morte dos autores podem gerar resistências. Mas o ousado design cuida de afastá-las com charme e eficácia dignos de nota.

A coleção, explica Gustavo Piqueira, surgiu da experiência dele como leitor. “Percebi que alguns textos da filosofia dita clássica poderiam ter interesse para o leitor comum, como eu, mas afastado por uma espécie de proibição invisível, aquele ‘não é para mim, não tenho erudição suficiente para encarar esse tijolo de 700 páginas escrito no século 2 com 200 notas de rodapé’. A ideia central do projeto foi, exatamente, remover essa barreira”, conta. “São textos para serem lidos e não estudados”, observa.

Para tanto, Gustavo trabalhou “por camadas”. Selecionou trechos menores, com temática menos específica, desenvolveu projeto gráfico com tom contemporâneo e optou por usar ensaios fotográficos com temas distantes do conteúdo textual.

“O design é um discurso complementar, não apenas à filosofia, mas a quaisquer outros temas. Esse complemento não precisa, necessariamente, seguir o tema principal”, argumenta Gustavo Piqueira. “Há a possibilidade de o design andar num caminho diverso e, ainda assim, encaixar bem. Quase como o instrumento musical improvisando livremente sobre uma base”, defende. O projeto já rendeu algumas reclamações: disseram que se trata de livros de filosofia, “com visual à la Restart”, em referência estética à jovem banda carioca. “Ri muito do comentário. Na verdade já esperava estranhamento com uma coleção toda colorida de textos ditos sérios. Como se uma coisa, necessariamente, excluísse a outra. Como se fosse proibido algo assim. Não é. Só não estamos habituados”, argumenta.

O fato pouco usual de um designer coordenar coleção com textos de filosofia ganha explicação provocativa. “Sou um designer peculiar. Escrevi 12 livros e me interesso por ideias, independentemente da linguagem na qual são expressas. Também costumo me intrometer em áreas nas quais não fui chamado”, avisa Gustavo Piqueira.

Um bom motivo para ler textos de filosofia e autores clássicos: “Tudo o que nos ajuda a entender melhor quem somos ou o mundo em que vivemos traz motivos mais que suficientes para nos interessar”, responde. (por Walter Sebastião)